



PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Júlia Grasel², Alessandra Paula Watte³, Crhis Netto de Brum⁴, Maiara Dais Schoeninger⁵
Samuel Spiegelberg Zuge⁶

1 Pesquisa pertencente a tese de doutorado desenvolvida por meio do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da UNOCHAPECO.

2 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em ciências da saúde PPGCS pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6154-7462>. E-mail: julia_grasel@unochapeco.edu.br.

3 Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4737-5876>.

4 Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2970-1906>.

5 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em ciências da saúde PPGCS pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0095-1485>

6 Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0420-9122>. E-mail: samuel.zuge@unochapeco.edu.br

Introdução: os trabalhadores da Atenção Primária a Saúde (APS) estão expostos a diversos desafios e estressores laborais, o que requer uma série de habilidades para atender à população, e assim, ficam suscetíveis à ocorrência da Síndrome de *Burnout*. Considerada um problema de saúde pública, e atualmente reconhecida como doença de trabalho, a Síndrome de *Burnout* é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas físicos e psíquicos, advindos da má gestão do trabalho, refletindo em aspectos emocionais como a frustração e a despersonalização. A incidência da síndrome de *Burnout* ou síndrome do esgotamento profissional é significativa entre trabalhadores da saúde, com impacto no âmbito pessoal, institucional, governamental e no cuidado com os pacientes. **Objetivo:** analisar a prevalência da síndrome de *Burnout* em profissionais que atuam na APS. **Método:** trata-se de uma revisão sistemática da literatura de prevalência, desenvolvida a partir das diretrizes do *Joanna Briggs Institute Reviewers*, previamente registrada na Prospero, sob número ID - CRD42022362170/2022. A busca por estudos elegíveis foi realizada em julho de 2022 nas bases de dados eletrônicas: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS); *Web of Science* (WOS); *EMBASE*; *PubMed*; e *SCOPUS*. Para a busca nas bases de dados, foi elaborada uma estratégia, contendo os seguintes descritores, sendo ajustada dependendo das particularidades para cada base de dados: (“burnout” or “Burnout, Professional”) AND (“Primary Health Care” OR “Primary Care”) AND (“Health Personnel” OR “Occupational Health”). Foram incluídos estudos primários do tipo quantitativo transversal que apresentaram síndrome de *Burnout* em profissionais da APS. Após a definição das estratégias de pesquisa e a busca em cada uma das bases de dados, foi utilizado o gerenciador de referências (*Mendeley*), para identificação de duplicidade das produções. Para a avaliação da primeira etapa de elegibilidade dos dados e realização da triagem dos estudos primários, foi realizada a leitura de títulos e resumos, por meio do software *Rayyan*. Em seguida, foi realizada a busca de todos os artigos na íntegra. Esta etapa foi realizada por dois revisores de forma independente e cega. A extração de dados foi realizada a partir de um formulário. Este foi organizado em planilha Excel, abrangendo quatro seções: 1) Dados bibliométricos do artigo (autores, título, ano de publicação, revista e objetivos);



2) Método (desenho do estudo, população, local de coleta, critérios de inclusão e exclusão, desfechos primários e secundários do estudo, escalas utilizadas para avaliação da síndrome de *Burnout* e análise dos dados do estudo); 3) Caracterização da população (sexo, idade, país, tamanho da amostra e área profissional); e 4) Resultados (número de pessoas que apresentaram o desfecho, valor da prevalência, valor dos níveis de síndrome de *Burnout*, síntese dos resultados e conclusão). A descrição dos achados de cada estudo incluído na revisão foi realizada a partir da mensuração da prevalência de síndrome de *Burnout* e a descrição dos fatores associados. **Resultados:** a estratégia de busca encontrou 1.295 artigos primários, no entanto, três foram identificados por meio de busca manual, totalizando 1.298 artigos primários. Os duplicados foram removidos (n=17), resultando em 1.271 estudos para avaliação. Depois da análise do título e resumo, 11 estudos tiveram o texto-completo avaliado, sendo que sete foram incluídos na revisão sistemática. Em relação ao método de pesquisa, todos os estudos eram de caráter transversal e avaliavam a síndrome de *Burnout* nos profissionais atuantes na APS. Neste sentido, a mensuração do fenômeno ocorreu por meio da escala *Maslach Burnout Inventory* (MBI) em todos os estudos. Aproximadamente 57,1% dos estudos selecionados foram realizados no Brasil e 42,8% em países estrangeiros e publicados entre o ano de 2013 a 2019. Em relação à população dos estudos, somou-se um total 1.137 profissionais, variando de 30 a 338 participantes. Além disso, houve predominância de profissionais do sexo feminino (73,9%) e média de idade de 40,7 anos. Destaca-se que dentre as classes profissionais, foi possível identificar que a maioria dos estudos envolviam de forma geral a equipe da APS (médico, enfermeiro, técnicos, dentistas, agentes comunitários de saúde e outros profissionais da área da saúde) (71,4%), assim como, 14,2% foram realizados somente com os enfermeiros e 14,2% somente com médicos. Em relação à prevalência de síndrome de *Burnout*, foi possível identificar entre os estudos, que 54,7% dos profissionais da APS apresentam nível moderado a alto para desenvolvimento de síndrome de *Burnout*. Os índices de mensuração variaram de 27,6% a 73,3,1% de prevalência. Na dimensão exaustão emocional (EE) obteve-se a prevalência de 54,57% dos profissionais com score moderado a grave variando de 33,7% a 72,9%. No item despersonalização (D) 50,7% dos profissionais estão entre as classificações moderado e grave com variância de 13% a 71,1% e, no domínio realização pessoal (RP) 58,9% dos profissionais indicaram níveis moderado a alto com variância de 32% a 76%. Toda demanda e problemas que envolvem o contexto da APS refletem nas condições psicossociais dos profissionais de saúde, assim, estes são diariamente expostos a diversos fatores que contribuem e potencializam o desenvolvimento da síndrome de *Burnout*. Dentre alguns fatores envolvidos, destacam-se: sobrecarga no trabalho, organização do trabalho, motivações, baixa realização pessoal no trabalho, comportamentos de indiferença com às atividades realizadas, características únicas e pessoais, além das demandas emocionais que decorrem do convívio com o sofrimento. De fator multicausal, a maior prevalência desta síndrome está relacionada a trabalhadores jovens e do sexo feminino. Os resultados obtidos podem ser considerados como um alerta para às instituições, em relação ao adoecimento da equipe de saúde. **Conclusão:** a prevalência da síndrome de *burnout* ou esgotamento profissional foi considerada elevada, no entanto, percebe-se que esta temática é ainda pouco explorada. Destaca-se a importância da implementação de programas de promoção à saúde do trabalhador e prevenção de doenças ocupacionais, proporcionando um ambiente de trabalho seguro e saudável, para quem cuida do outro.

Palavras-chave: esgotamento profissional; pessoal de saúde; saúde do trabalhador.